

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F20	--
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	BELO HORIZONTE, CONTAGEM, IBIRITÉ: LUGARES DOS “SABERES DO SAGRADO”
LOCALIDADE	CONTAGEM
MUNICÍPIO / UF	CONTAGEM / MG

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO “OS CIRIACOS”
OUTRAS DENOMINAÇÕES	CONGADO DO TOINZINHO, IRMANDADE DOS CIRIACOS, IRMANDADE DO NOVO PROGRESSO.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

EM BELO HORIZONTE, O TERMO IRMANDADE, CONGADO OU REINADO É DESIGNADO PELOS PARTÍCIPIES DESSA MANIFESTAÇÃO CULTURAL PARA DESIGNAR A UNIÃO DE UM GRUPO DE DEVOTOS, REUNIDOS NA DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E ALGUNS SANTOS DO PANTEÃO CATÓLICO, COM DESTAQUE PARA SÃO BENEDITO E SANTA EFIGÊNIA E PODEM TER NO SEU INTERIOR UMA VARIEDADE DE ESTILOS RITUAIS, COMO POR EXEMPLO O CANDOMBE, O MOÇAMBIQUE, O CONGO (MASCULINO, FEMININO OU DE VIOLA), CABOCLOS (OU CABOCLINHOS), MARUJOS (OU MARUJADA), VILÃO E CAVALEIROS DE SÃO GONÇALO. A ESTES ESTILOS RITUAIS DÁ-SE O NOME DE GUARDA, TERNO, BANDA OU CORTE. OUTRA CARACTERÍSTICA É QUE CADA IRMANDADE PODE SER (E É NORMALMENTE) COMPOSTA PELAS “GUARDAS” E PELO TRONO COROADO, QUE É FORMADO POR REIS E RAINHAS, PRÍNCIPES E PRINCESAS. A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO “OS CIRIACOS” FOI FUNDADA NO DIA 03 DE MAIO DE 1954 PELO SR. CIRIACO CELESTINO MUNIZ. A IRMANDADE CONTA COM DUAS GUARDAS, UMA DE MOÇAMBIQUE E UMA DE CONGO E, NO ANO DE 2014 RECEBEU DE PRESENTE OS TAMBORES DO CANDOMBE E, APÓS ESTE FATO, PASSOU-SE A TOCAR O CANDOMBE TAMBÉM NA IRMANDADE. A IRMANDADE DOS CIRIACOS É COMPOSTA PELO TRONO COROADO E PELAS GUARDAS DE CONGO E MOÇAMBIQUE, PARA ALÉM ALGUNS DE SEUS INTEGRANTES TOCAREM OS TAMBORES DO CANDOMBE. SOMA-SE A ESTES ESTILOS RITUAIS, ALGUMAS SUBDIVISÕES ADMINISTRATIVAS NA IRMANDADE, SENDO ELAS A PRESIDÊNCIA E O CORPO ADMINISTRATIVO QUE CONTA COM TESOUREIRO E SECRETARIA; E TAMBÉM UM GRUPO DE APOIO FORMADO POR INTEGRANTES DA IRMANDADE E APOIADORES EXTERNOS. IMPORTANTE DESTACAR QUE A IRMANDADE POSSUI UMA GUARDA DE MOÇAMBIQUE MIRIM, UMA EQUIPE RESPONSÁVEL PELA COZINHA E TAMBÉM UM GRUPO DE QUADRILHA COM O NOME “NÓIS É JECA, MAS É JOIA”, ESTE GRUPO DE QUADRILHA É FORMADO PELOS JOVENS DA IRMANDADE É, SEMPRE NO MÊS DE JULHO, REALIZAM DOIS DIAS DE QUADRILHA COM BARRAQUINHAS QUE SERVEM PARA ANGARIAR FUNDOS PARA OS FESTEJOS DO ROSÁRIO.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A SEDE DA IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO SE CARACTERIZA, MORMENTE, PELA ADEQUAÇÃO DE ESPAÇOS DA RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA DE ANTÔNIO JORGE MUNIZ, CAPITÃO-MOR DO GRUPO. O LOTE ONDE SE LOCALIZA A SEDE DA IRMANDADE É COMPOSTO POR VÁRIAS CONSTRUÇÕES, QUAIS SEJAM, 05 CASAS (CASA DO SR. ANTÔNIO, CASA DO IRMÃO DE D. EFIGÊNIA, ESPOSA DO SR. ANTÔNIO, E AS CASAS DOS SEUS FILHOS MARIA, SILVANO E CARLINHOS), ALÉM DESSAS CONSTRUÇÕES, É POSSÍVEL VERIFICAR NO ESPAÇO DO TERRENO, UMA COZINHA, DOIS BANHEIROS E UMA COBERTURA QUE É UTILIZADA PARA DIVERSOS FINS, ALÉM DO TERREIRO QUE RECEBE OS INTEGRANTES DO GRUPO E TODOS OS CONVIDADOS. DIANTE DA POLISSÊMICA UTILIZAÇÃO DO TERRENO E DAS RUAS DO BAIRRO, TEM-SE ALGUNS ESPAÇOS DESTINADOS, EXCLUSIVAMENTE, PARA OS RITUAIS DO CONGADO, CONFORME A SEGUIR: **CAPELA:** A CAPELA, OU SEDE, É UMA SALA DO IMÓVEL-CASA DO SR. ANTÔNIO ONDE ESTÁ O

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

ALTAR COM AS IMAGENS DOS SANTOS(AS) DE DEVOÇÃO, BASTÕES, COROAS, INSTRUMENTOS E TODOS OS DEMAIS ARTEFATOS UTILIZADOS PELA IRMANDADE NO CUMPRIMENTO DE SEUS AFAZERES RITUAIS. NO ANO DE 2014, NA CELEBRAÇÃO DOS 60 ANOS DA IRMANDADE, OS “CIRIACOS” RECEBERAM OS TAMBORES SAGRADOS DO CANDOMBE, PRESENTEADOS PELA IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO JUSTINÓPOLIS. A PARTIR DA CHEGADA DESSES INSTRUMENTOS SACRALIZADOS, FOI ANEXADO À SEDE UM OUTRO CÔMODO QUE SERVIA DE QUARTO PARA UM DOS FILHOS DO SR. ANTÔNIO. FOI REALIZADA UMA OBRA QUE FEZ ALTERAÇÕES NA CASA DO SR. ANTÔNIO, CONSTRUINDO UM NOVO CÔMODO NA PARTE DE CIMA DA CASA DESTINADO A ESSE FILHO. DESSA FORMA, A SEDE ESTÁ HOJE ORGANIZADA EM DOIS CÔMODOS DA CASA: UM RESERVADO AO ALTAR ONDE É FEITO A ABERTURA DOS RITUAIS E, ANEXO A ESSE, UM PEQUENO CÔMODO QUE ABRIGA OS TAMBORES SAGRADOS DO CANDOMBE. ESTE ESPAÇO É ABERTO SEMPRE QUE OS INSTRUMENTOS FOREM, RITUALMENTE, SAUDADOS. **ALTAR:** O ALTAR É COMPOSTO POR UMA OBRA SUSPensa QUE, SIMILAR A UMA MESA FIXA À PAREDE, RECEBE IMAGENS, VELAS, BASTÕES E ESPADAS, COROAS E OUTRAS PECULIARIDADES UTILIZADAS RITUALMENTE, COMO FLORES, ROSÁRIOS, CRUCIFIXOS, ETC. O ALTAR TAMBÉM É CHAMADO DE SACRAMENTO. **FUNDAMENTO:** O LOCAL CHAMADO DE FUNDAMENTO SÃO ALGUNS BURACOS PERFURADOS NO CENTRO DO IMÓVEL, RITUALMENTE PREPARADOS, DESTINADO AO LEVANTAMENTO DE BANDEIRAS NO PERÍODO DE FESTA. RITUALMENTE, O FUNDAMENTO, QUANDO RECEBE AS BANDEIRAS LEVANTADAS, É O ESPAÇO QUE LIGA A IRMANDADE AOS PODERES DIVINAIS, ATRAVÉS DOS RITOS PERTINENTES A UM FESTEJO. ALGUNS OUTROS ESPAÇOS NO IMÓVEL SÃO TAMBÉM UTILIZADOS COM FINALIDADE RITUAL, PORÉM, NÃO DE FORMA EXCLUSIVA, COMO VEREMOS A SEGUIR: **COZINHA:** A COZINHA É UMA CONSTRUÇÃO ANEXA À CASA DO SR. ANTÔNIO E DO SR. MANOEL. ELA É O ESPAÇO DESTINADO À FEITURA DA COMIDA QUE ALIMENTA A TODOS OS PARTICIPANTES NOS DIAS DE ATIVIDADES NESSA IRMANDADE. PORÉM, EM OUTROS MOMENTOS, ESSE ESPAÇO TAMBÉM É UTILIZADO COMO LÓCUS PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTO, COMO POR EXEMPLO EM FESTAS DE ANIVERSÁRIOS OU AÇÕES DO GRUPO DE APOIO QUE REALIZA/ORGANIZA ATIVIDADES PARA ARRECADAR RECURSOS PARA AS FESTAS DA IRMANDADE, COMO FESTIVAL DE MACARRÃO, COMIDA DE BOTEÇO, FEIJOADA, FESTIVAL DE SORVETE E OUTROS. **MESA DE ALIMENTAÇÃO:** ENTRE A COZINHA E A CASA DO SR. MANOEL, EXISTE UM ESPAÇO ABERTO E COBERTO ONDE ESTÁ CONSTRUÍDA UMA MESA DE CIMENTO QUE SERVE PARA SERVIR A ALIMENTAÇÃO NOS DIAS DE FESTEJOS. MAS ESSA MESA TAMBÉM É UTILIZADA COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DO CONGADO, OU PARA AFAZERES DOMÉSTICOS DAS FAMÍLIAS QUE HABITAM NO IMÓVEL. **BANHEIROS:** EXISTEM DOIS BANHEIROS QUE SE LOCALIZAM ENTRE A CASA DO SR. ANTÔNIO E A COZINHA. UM BANHEIRO É DESTINADO A ATENDER OS MORADORES DA CASA DO SR. ANTÔNIO, O OUTRO É DESTINADO AOS MORADORES DA CASA DO SR. MANOEL. NOS DIAS DE FESTAS DA IRMANDADE, ESTES DOIS BANHEIROS SÃO DESTINADOS (E ORGANIZADOS COM DIFERENCIAÇÃO SEXUAL) PARA ATENDER HOMENS E MULHERES. DEMAIS ESPAÇOS UTILIZADOS PELA IRMANDADE: FORA OS ESPAÇOS DA SEDE DA IRMANDADE DESCRITOS ACIMA, EXISTEM VÁRIOS OUTROS ESPAÇOS DESTINADOS AO RITUAL LOCALIZADOS NAS CASAS DE INTEGRANTES DO GRUPO: **CASA DA DONA TUCA:** A CASA DA DONA TUCA, LOCALIZADA EM UM BAIRRO PRÓXIMO À SEDE DA IRMANDADE RECEBE, EM TODAS AS FESTIVIDADES RITUAIS, GRUPOS DE CONGADO QUE FAZEM A VISITA DE APOIO ÀS FESTAS PARA QUE SEJAM ALIMENTADOS COM UM LANCHE E TAMBÉM PARA O RITUAL DE BUSCAR REIS E RAINHAS COROADOS. DE FORMA FLUÍDA, NESTE IMÓVEL JÁ HOUVE TEMPO DE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

LEVANTAMENTO DE BANDEIRA, DENOTANDO O DINAMISMO DA PRÁTICA RITUAL DESSA MANIFESTAÇÃO. **CASA DA VALÉRIA (LERINHA):** NESTE IMÓVEL, TODA FESTA GRANDE, OU SEJA, AQUELA REALIZADA NO ÚLTIMO DOMINGO DE SETEMBRO, É FEITO O LEVANTAMENTO DA BANDEIRA DE SÃO COSME E DAMIÃO, ASSIM COMO TAMBÉM É SERVIDO LANCHE A GRUPOS QUE VISITAM A FESTA DA IRMANDADE. **CASA DA VAGNA:** VAGNA É A ATUAL RAINHA CONGA DA IRMANDADE E EM SUA CASA É SERVIDO UM LANCHE TODAS AS FESTAS EM QUE UMA DAS GUARDAS (CONGO E/OU MOÇAMBIQUE) VÃO BUSCAR A RAINHA E O REI DE SÃO BENEDITO (QUE É FILHO DA VAGNA E RESIDENTE NO IMÓVEL). **VIZINHOS:** EXISTEM ALGUNS VIZINHOS QUE SE OFERECEM PARA PREPARAR OS ANDORES ONDE ESTARÃO ORNADOS SANTOS DE DEVOÇÃO DA IRMANDADE. ESTAS RESIDÊNCIAS NÃO SÃO FIXAS E VARIAM DE ACORDO COM A MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE DOS MORADORES QUE, A CADA ANO, SE CANDIDATAM A PRESTAR REVERÊNCIA E GRATIDÃO A ALGUM SANTO DEVOTO CULTUADO NA IRMANDADE. **IGREJA SÃO GERALDO:** LOCALIZADA NA MESMA RUA DA SEDE DA IRMANDADE, A IGREJA SÃO GERALDO É O LOCAL ONDE É CELEBRADA A MISSA CONGA DA IRMANDADE. IMPORTANTE DESTACAR QUE A IGREJA E A PROGRAMAÇÃO ANUAL CONDUZIDA PELA IGREJA CATÓLICA REQUER DOS DEVOTOS CONGADEIROS OUTRAS INTERAÇÕES/COMPROMISSOS, COMO É O CASO DAS ATIVIDADES RELIGIOSAS DO CICLO DA PÁSCOA.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

1. SEDE DA IRMANDADE/SACRAMENTO
2. FUNDAMENTO
3. IGREJA SÃO GERALDO, BAIRRO NOVO PROGRESSO "C"
4. IGREJA SÃO BENEDITO, APARECIDA DO NORTE/SP
5. CASAS DOS REIS E RAINHAS
6. IRMANDADES QUE COMPÕEM OS PARES PERPÉTUOS OU IRMÃOS DE REINADO (ESTE TERMO É UTILIZADO PARA DESIGNAR AS DEMAIS IRMANDADES QUE MANTEM VÍNCULOS AFETIVOS E RITUAIS COM A IRMANDADE DOS CIRIACOS).

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

O ESPAÇO DO AGEN

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

6. TEMPO

DATA	☒ DATA FIXA: DIA 02 MÊS _FEVEREIRO E 08 DE DEZEMBRO (ABERTURA E FECHAMENTO) ☐ DATA MÓVEL: 23 DE ABRIL (FESTA DE SÃO JORGE), TERCEIRO DOMINGO DE MAIO (FESTA DE S. BENEDITO), ÚLTIMO DOMINGO DE SETEMBRO (FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO).										
DURAÇÃO	DE FEVEREIRO A DEZEMBRO										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1953											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
NOS ESTUDOS DE MARINA DE MELLO E SOUZA SOBRE A COROAÇÃO DE REIS NEGROS NO BRASIL, “<i>REIS NEGROS NO BRASIL ESCRAVISTA</i>”, A HISTORIADORA NOS MOSTRA QUE W.G.L RANGLES DESTACA ASPECTOS DE SACRALIDADE DO REI NA REGIÃO DA ÁFRICA CENTRO-OCIDENTAL, “ONDE TODO REI REVIVE EM SI A DIVINDADE SUPREMA, O DEUS CRIADOR. É ELE QUE DEVE ASSEGURAR A PROSPERIDADE, A FECUNDIDADE E A CHUVA EM SEU REINO, E SE AS COISAS NÃO SÃO COMO DEVEM, A CULPA É SUA” (MELLO E SOUZA, 2006: 27). NA MONARQUIA ELETIVA SERIA NECESSÁRIO ENCONTRAR, NA CADEIA SUCESSÓRIA, A PESSOA IDEAL QUE INCORPORASSE OS ANSEIOS DOS MEMBROS DE TODA COMUNIDADE. ELE SE TRANSFIGURARIA NO AGENTE AGLUTINADOR DE TODA A COMUNIDADE. O REI TERIA DE IMITAR OS GESTOS DO HERÓI-FUNDADOR - DE QUEM É A PERSONIFICAÇÃO E A QUEM ESTÁ LIGADO POR SUCESSÃO - E REFORMULAR O MUNDO CONTROLANDO AS FORÇAS DESESTABILIZADORAS. NO REI SE REÚNEM VIVOS E MORTOS, FAZENDO CONVERGIR O NATURAL E O SOBRENATURAL. NO CONGO, A PERPETUAÇÃO DA REALEZA SE DEU PELA TRANSMISSÃO DE INSÍGNIAS REAIS QUE SIMBOLIZAVAM O PODER E CONTINHAM FORÇAS MÁGICAS ATRAVÉS DAS QUAIS SE ESTABELECIA O ELO COM O ALÉM. COMO OBSERVA MELLO E SOUZA, TODA TRANSMISSÃO DO PODER REAL REQUER RITOS PARTICULARES EXECUTADOS POR DETERMINADOS AGENTES, ENVOLVENDO GESTOS, FALAS E INSÍGNIAS ESTABELECIDOS PELAS TRADIÇÕES ESPECÍFICAS. A IDENTIFICAÇÃO ENTRE REALEZA E DIVINDADE, AS INSÍGNIAS ATRIBUIDORAS DE PODER E OS RITOS QUE O CONSOLIDAM ESTÃO PRESENTES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

EM TODAS AS SOCIEDADES NAS QUAIS EXISTEM UM REI OU SEU EQUIVALENTE, AGENTE AGLUTINADOR DE UMA DADA COMUNIDADE (2006: 27).

NESTE TRABALHO, A AUTORA, INVESTIGANDO AS FESTAS DE COROAÇÃO DE REIS NEGROS NO BRASIL, TRANSCORRE UM LONGO PERCURSO ATÉ A ÁFRICA DO SÉCULO XV NA BUSCA DE VESTÍGIO DESSAS CELEBRAÇÕES NAQUELE CONTINENTE. APOIANDO-SE EM DOCUMENTOS HISTÓRICOS E RELATOS DE VIAJANTES E CRONISTAS DE DIFERENTES ÉPOCAS, BEM COMO APROFUNDANDO-SE EM INÚMEROS ESTUDOS SOBRE O TEMA, PRINCIPALMENTE AQUELES REFERENTES ÀS POPULAÇÕES DA ÁFRICA CENTRO-OCIDENTAL E SEU ENCONTRO COM OS PORTUGUESES, NOS PRESENTEIA COM UM NOVO E INSTIGANTE OLHAR A RESPEITO DAS REMINISCÊNCIAS DESSAS CELEBRAÇÕES.

ASSUMI-SE AQUI, A TESE POR ELA DEFENDIDA, PARA COMPREENDER MELHOR O QUE OCORREU EM TERRAS NEGRAS NA OCASIÃO DO ENCONTRO COM OS EUROPEUS E COMO ESTE ATO PODE TER INFLUENCIADO AS MANIFESTAÇÕES DO REINADO OU CONGADO, TÃO PRESENTES NO BRASIL.

NOS CONTA ELA QUE, DIOGO CÃO, NAVEGADOR PORTUGUÊS, APORTOU NA FOZ DO RIO ZAIRE EM 1483, OCASIÃO EM QUE TEVE CONTATO PELA PRIMEIRA VEZ COM O *MANI* SOYO, CHEFE DA PROVÍNCIA DE MESMO NOME. ERA O CONGO UM REINO RELATIVAMENTE FORTE E ESTRUTURADO, FORMADO POR GRUPOS BANTOS E ABRANGENDO GRANDE EXTENSÃO DA ÁFRICA CENTRO-OCIDENTAL¹. ALGUMAS PROVÍNCIAS QUE FORMAVAM O REINO ERAM ADMINISTRADAS POR MEMBROS DE LINHAGENS JÁ ENRAIZADAS NA REGIÃO E DETINHAM OS CARGOS DE CHEFIA HÁ BASTANTE TEMPO. OUTRAS ERAM ADMINISTRADAS POR CHEFES ESCOLHIDOS PELO REI, ENTRE OS MEMBROS DA NOBREZA QUE O CERCAVAM NA CAPITAL. ESSES CHEFES PERMANECIAM NAS ALDEIAS QUE GOVERNARAM POR APROXIMADAMENTE TRÊS ANOS, SENDO SUBSTITUÍDOS EM SEQUÊNCIA. HAVIA, POIS, DUAS CLASSES DE CHEFES: UMA DEPENDENTE DO REI EM RELAÇÃO AOS CARGOS E ÀS RENDAS RECEBIDAS E OUTRA, INDEPENDENTE DELE, GOZANDO DE DIREITO HERDADO. O PRIMEIRO GRUPO DE CHEFES ERA FORMADO POR DESCENTES DE INVASORES QUE SE ESTABELECEAM NA REGIÃO CONQUISTANDO PODER POLÍTICO, ENQUANTO O OUTRO GRUPO ERA FORMADO POR MEMBROS DE LINHAGENS LOCAIS DE COMANDO, QUE TIVERAM SEU PODER RECONHECIDO PELOS INVASORES E, COM OS QUAIS, PASSARAM A ESTABELECEM NOVAS RELAÇÕES POLÍTICAS. OS DOIS GRUPOS ERAM RESPONSÁVEIS POR COLETAR OS IMPOSTOS DEVIDOS AO REI E DE RECOLHER A PARTE QUE LHE CABIA DO EXCEDENTE DA PRODUÇÃO².

A UNIDADE DO REINO ERA MANTIDA PELO PODER REAL, CERCADO POR LINHAGENS DE NOBRES, QUE CONSTITUÍAM ALIANÇAS ATRAVÉS DE CASAMENTOS, FORTALECIDAS PELAS RELAÇÕES COMERCIAIS E POLÍTICAS. APESAR DA ESTABILIDADE DO SISTEMA CENTRALIZADO, DISPUTAS DE PODER ABALAVAM CONSTANTEMENTE A HARMONIA DO REINO. A CAPITAL ERA *MBANZA CONGO*, DE ONDE O REI, COM SEU CONSELHO REAL DE APROXIMADAMENTE 12 MEMBROS, ADMINISTRAVA O IMPÉRIO. CADA NOBRE PERTENCENTE AO CONSELHO TINHA FUNÇÃO ESPECÍFICA: SECRETÁRIOS REAIS, COLETORES DE IMPOSTOS, OFICIAIS MILITARES, JUÍZES ETC. A FORMAÇÃO DO REINO PARECE DATAR DO FINAL DO SÉCULO XIV.

QUANDO APORTARAM NAS ÁREAS DO REINO DO CONGO, OS PORTUGUESES JÁ ENCONTRARAM UM COMÉRCIO BEM DESENVOLVIDO COM TROCA DE MERCADORIAS COMO SAL, METAIS, TECIDOS, PEÇAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

ARTESANAIS E DERIVADOS DE ANIMAIS. UM SISTEMA MONETÁRIO TAMBÉM EXISTIA, NO QUAL AS CONCHAS *NZIMBU*, COLETADAS NA REGIÃO DE ILHA DE LUANDA, SERVIAM COMO UNIDADE BÁSICA. AS RELAÇÕES COM OS PORTUGUESES DESENVOLVERAM O COMÉRCIO REGIONAL E INTERNACIONAL, E COM ELE A IMPORTÂNCIA DOS COMERCIANTES, MUITOS NÃO CONGOLESES.

OS PRINCIPAIS INTERESSES DOS PORTUGUESES NO CONGO ERAM O COMÉRCIO DE ESCRAVOS E O CONTROLE DAS MINAS. SEGUNDO O RELATO DO VISITANTE ALEMÃO HIERONYMUS MUNZER, DE 1494, O REI DE PORTUGAL MANDA COM FREQUÊNCIA PRESENTES AOS LÍDERES AFRICANOS COM O INTUITO DE GANHAR FAVORES E PROTEÇÃO DE SEUS COMERCIANTES NAS VIAGENS PELO TERRITÓRIO AFRICANO. ESSAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS SUBSTITUÍRAM AS *RAZIAS* REALIZADAS NOS PRIMEIROS CONTATOS, EVITANDO ASSIM HOSTILIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS REINOS, INCORPORANDO E RESPEITANDO A ESTRUTURA DE COMÉRCIO JÁ EXISTENTE.

DESDE O FIM DO SÉCULO XV À MEADOS DO SÉCULO XVII, O CONGO SE MANTEVE RELATIVAMENTE COESO, COM O *MANI CONGO* EXERCENDO COMANDO SOBRE AS DIVERSAS PROVÍNCIAS, NÃO SENDO, CONTUDO, RARAS AS REVOLTAS EM PROVÍNCIAS MAIS DISTANTES DA CAPITAL. O SENTIMENTO DE UMA COMUNIDADE POLÍTICA ESTAVA LIGADO AO CUMPRIMENTO DAS RESPONSABILIDADES TRIBUTÁRIAS, AO ENGAJAMENTO EM GUERRAS DE DIFERENTES PROVÍNCIAS DO REINO, AO ACATAMENTO DO PODER CENTRAL E AO COMPARECIMENTO EM CERIMÔNIAS REAIS COMO AS ELEIÇÕES E ENTRONIZAÇÕES DE NOVOS REIS.

AS ENTRONIZAÇÕES REAIS, E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO A UM CORPO REAL, JÁ FAZIAM PARTE DO UNIVERSO CULTURAL CONGOLÊS. ESSE ASPECTO DA CULTURA DOS HABITANTES DO CONGO OPERA A LIGAÇÃO COM AS PRÁTICAS DE COROAÇÃO DE REIS NEGROS QUE SE MULTIPLICARAM EM PORTUGAL E EM TODA À AMÉRICA NOS SÉCULOS SEGUINTE. NÃO POR ACASO, O NOME RECORRENTE DESSAS ENTRONIZAÇÕES ERAM, E AINDA SÃO, COROAÇÃO DE REIS DE CONGO.

CHEGANDO À FOZ DO RIO ZAIRE, OS PORTUGUESES, TOMANDO CONHECIMENTO DA CAPITAL NO INTERIOR DO PAÍS, PARA LÁ ENVIARAM EMISSÁRIOS. COMO ESTES NÃO RETORNAVAM, POIS ESTAVAM RETIDOS DEVIDO À CURIOSIDADE DOS CONGOLESES, OS PORTUGUESES SEQUESTRARAM ALGUNS INDIVÍDUOS E VOLTARAM COM ELES PARA PORTUGAL. APÓS ALGUM TEMPO, UMA NOVA EXPEDIÇÃO RETORNOU À FOZ DO RIO ZAIRE LEVANDO OS CONGOLESES QUE JÁ DETINHAM ALGUM CONHECIMENTO SOBRE O POVO PORTUGUÊS: ASPECTOS DOS HÁBITOS, COISAS SOBRE A RELIGIÃO E A LÍNGUA DAQUELA GENTE.

JUNTAMENTE COM UMA EMBAIXADA, LEVARAM VÁRIOS PRESENTES E FORAM RECEBIDOS EM MEIO A UMA GRANDE FESTA:

O REI, JUNTO COM A SUA CORTE RECEBEU TAL ALEGRIA QUE NINGUÉM, NEM POR PALAVRAS NEM POR ESCRITO, O PODERIA DIZER, COMO SE TODOS FOSSEM MORTOS E RESSUSCITADOS, E A CHEGADA DAQUELES ORADORES E NEGROS POR TODO O REINO DE REPENTE FOI CONHECIDA, E ASSIM UMA MULTIDÃO INFINDA PELA ALEGRIA CORRE A VÊ-LOS (RUI DE PINA, *RELAÇÃO DO REINO DO CONGO*, P. 101. APUD. MELLO E SOUZA, 2006: 52).

NA COSMOLOGIA CONGOLESA O MUNDO ERA DIVIDO EM DOIS: O DOS VIVOS E O DOS MORTOS. AS ÁGUAS DO MAR DIVIDIAM O MUNDO DOS MORTOS E O MUNDO DOS VIVOS. SUA TERRA SERIA A MORADA DOS VIVOS ENQUANTO, O MUNDO DESCONHECIDO, ALÉM DAS ÁGUAS, O MUNDO DOS MORTOS ONDE VIVIAM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

OS DEUSES. [LEMBREMOS QUE A IMAGEM DA VIRGEM SURGE NAS ÁGUAS DO MAR.] AO PERCEBEREM A CHEGADA DOS NAVIOS PORTUGUESES PELO MAR, E OS MEMBROS DE SUA TERRA, QUE PROVAVELMENTE PENSAVAM TEREM MORRIDO, VIVOS JUNTO DELES, CONSIDERARAM O EPISÓDIO UM ACONTECIMENTO ESPIRITUAL, VENDO OS PORTUGUESES COMO ENVIADOS DOS DEUSES.

MAS OS TRAÇOS QUE INDICAM A POSSIBILIDADE DESTA INTERPRETAÇÃO DERAM-SE APENAS COM OS REGISTROS HISTÓRICOS REFERENTES AO RETORNO DA EMBAIXADA ENVIADA PELO *MANI* CONGO À PORTUGAL. EM 1491 QUANDO, NOVAMENTE, RETORNAM AO IMPÉRIO CONGUÊS, OS PORTUGUESES E OS JOVENS NEGROS, INSTRUÍDOS NA CULTURA LUSITANA, PORTANDO VÁRIOS PRESENTES, OBJETOS RELIGIOSOS E NA COMPANHIA DE CLÉRIGOS E ARTESÃOS DOS MAIS DIVERSOS OFÍCIOS SÃO RECEBIDOS PELA POPULAÇÃO DE SOYO COM IMENSA FESTA.

A PARTIR DO DIÁRIO DE RUI DE SOUSA, RESPONSÁVEL PELA EXPEDIÇÃO PORTUGUESA, PODEMOS TER NOÇÃO DOS ACONTECIMENTOS QUE SE SUCEDERAM A PARTIR DE ENTÃO E, ENCONTRAR SINAIS QUE APONTAM PARA A HIPÓTESE ACIMA MENCIONADA, QUAL SEJA: A DE QUE OS AFRICANOS PERCEBERAM O ENCONTRO COM OS PORTUGUESES E O RETORNO DE SEUS PARES COMO UM ACONTECIMENTO DE ORDEM ESPIRITUAL. RUI DE PINA, INSTRUÍDO PELOS DIÁRIOS DO COMANDANTE PORTUGUÊS TENTOU REMONTAR O ACONTECIMENTO:

E PARA ISSO SE AJUNTOU LOGO MUITA GENTE COM ARCOS E FRECHAS E COM ATABAQUES E TROMBETAS DE MARFIM E COM VIOLAS, TUDO SEGUNDO SEU COSTUME, MUI ACORDADO, PARECIA BEM. VINHAM TODOS NUS DA CINTA PÊRA CIMA E TINTOS NA CARNE DE BRANCO E D'OUTRAS CORES EM SINAL DE GRAM PRAZER E ALEGRIA, VESTIDOS DE PANOS DE PALMA RICOS DA CINTA PÊRA FUNDO E COM PENACHOS NA CABEÇA FECTOS DE PENAS DA PAPAGAYOS E D'OUTRAS AVES DIVERSAS QUE FAZEM E LHES DAM POR EMPRESAS AS GENTIIS MOLHERES. E O SENHOR TRAZIA NA CABEÇA UA CARAPUÇA EM QUE ANDAVA UA SERPENTE MUI BEM LAVRADA D'AGULHA E MUI NATURAL. ERAM PRESENTES AS MOLHERES DOS FIDALGOS QUE FESTEJAVAM FAVORECENDO COM GRANDES VOZES E PRASCRER SEUS MARIDOS, DIZENDO CADA UA QUE O SEU O FAZIA MELHOR POR SERVIÇO D'EL-REI DE PORTUGAL A QUE ELES CHAMAVAM *ZAMBEM-APONGO* QUE, ANTRE'ELES QUER DIZER *SENHOR DO MUNDO* (APUD. MELLO E SOUZA, 2006: 53-54).

ESTUDIOSOS DO INÍCIO DO SÉCULO XX, APOIADOS EM DOCUMENTOS DA ÉPOCA E REGISTROS COMO O ANTERIOR, DEFENDEM A TESE DE QUE EM REGIÕES VIZINHAS AO ANTIGO REINO DO CONGO, PERTENCENTES A UMA MESMA ÁREA CULTURAL QUE VAI DA ATUAL REGIÃO DOS CAMARÕES AO DESERTO DO KALAHARI, *NZAMBI* ERA DESIGNATIVO DE DEUS CELESTE, SER SUPREMO, E *MPUNGU* SIGNIFICANDO O MAIOR, MAIS ALTO, MAIS DESTACADO. W. G. L RANGLES, RECUPERADO NO TRABALHO DE MARINA DE MELLO E SOUZA, DEDUZ QUE HAVIA UMA IDENTIFICAÇÃO NO REINO DO CONGO ENTRE REI E DIVINDADE SUPREMA COMO ACONTECIA EM OUTROS REINOS DA REGIÃO. *NZAMBI MPUNGU* E D. JOÃO II ESTARIAM SENDO PERCEBIDOS PELOS CONGOLESES COMO A MESMA ENTIDADE. RANGLES DIZ QUE EM KIKONGO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

MODERNO *NZAMBI MPUNGU* SIGNIFICA “DEUS”, MAS QUE SEU SENTIDO NA ÉPOCA DOS PRIMEIROS CONTATOS COM OS PORTUGUESES PARECE TER SIDO “REI DIVINO”. ASSIM, O REI PORTUGUÊS PARECE TER SIDO VISTO COMO SUPERIOR AO REI CONGOLÊS POR TER VINDO DE OUTRO MUNDO ONDE HABITAVAM OS MORTOS.

POR ISSO A NOBREZA CONGOLESA LOGO EXPRESSOU O DESEJO DE *PARTICIPAR* DOS COSTUMES RELIGIOSOS DOS PORTUGUESES, COMO POR EXEMPLO, OS MAIORES QUISERAM SER BATIZADOS. E NESSE SENTIDO TEMOS, TAMBÉM AQUI, TRAÇOS DE QUE O PODER TEMPORAL E O MUNDO SAGRADO ESTAVAM INTERLIGADOS NO IMPÉRIO DO CONGO.

APÓS OS BATISMOS, SEGUINDO OS CONSELHOS SACERDOTAIS, MANDARAM QUE OS TEMPLOS E OS ÍDOLOS (COMO FALAVAM OS PORTUGUESES) FOSSEM DESTRUÍDOS E ORGANIZARAM, NOVAMENTE, INÚMERAS FESTAS. TANTO AS FESTAS DE BATISMO, COMO A RECEPÇÃO DA EMBAIXADA LUSITANA, ENVOLVERAM UMA SUCESSÃO DE SITUAÇÕES RITUALIZADAS DOS DOIS REINOS QUE BUSCAVAM, SOB AS ESPECIFICIDADES DE CADA CULTURA, COMPREENDEREM-SE MUTUAMENTE. NOS DIZERES DA HISTORIADORA:

ENQUANTO OS MAIORES TROCAVAM PRESENTES E DISCURSOS, CUMPRINDO AS RESPECTIVAS TRADIÇÕES RELATIVAS AO ENCONTRO DE CHEFES, AS PESSOAS COMUNS FESTEJAVAM, LEVANTANDO AS MÃOS EM DIREÇÃO AO MAR E GRITANDO EM LOUVOR A DEUS E AO REI LUSITANO, OU PELO MENOS ASSIM O ENTENDERAM AQUELES QUE DEIXARAM REGISTRO DO DIA. MAIS UMA VEZ, ERA *NZAMBI MPUNGU* QUE LOUVAVAM, O SENHOR DO MUNDO QUE, NA COSMOLOGIA DOS CONGOLESES, REINAVA SOBRE TUDO, DE ALÉM DA GRANDE ÁGUA QUE SEPARAVA O MUNDO DOS VIVOS DO MUNDO DOS MORTOS. NESSE MOMENTO, O DEUS CONGOLÊS ESTAVA PROVAVELMENTE IDENTIFICADO COM O REI DE PORTUGAL, QUE DE ALÉM-OCEANO HAVIA ENVIADO SEUS REPRESENTANTES, PORTADORES DE NOVOS RITOS RELIGIOSOS E TECNOLOGIA DESCONHECIDA (MELLO E SOUZA, 2006: 57-58).

DOIS ACONTECIMENTOS, EM ESPECIAL, ENVOLVENDO RITOS E SÍMBOLOS DA CULTURA CONGOLESA PARECEM TER CORROBORADO PARA A LEITURA QUE OS GOVERNANTES DO CONGO FIZERAM DO ENCONTRO COM OS PORTUGUESES. SEGUNDO OS RELATOS, UM MEMBRO DA ELITE BATIZADO COM O REI, AO RETIRAR OS PANOS SAGRADOS UTILIZADOS NO BATISMO, FALOU QUE UMA MULHER ESTEVE COM ELE DURANTE A NOITE E,

COM MUITO PRAZER ME DEZIA QUE DISESSE QUE AGORA ERAS TU COM TEU REGNO GUANHADO E DEU-ME POR ISSO TANTO ESFORÇO QUE AGORA SÔO ME MATAREI COM CENTO E NOM LHE HAVEREI MEDO: E POR ISSO, SENHOR, FAZE CRISTÃOS TEUS FIDALGOS E VASSALOS E CO-ELES SABE CERTO QUE DOBRARÁS EM TUDO TEU GRANDE PODER” (PINA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

CRÓNICA DEL REI D. JOÃO II, P.150. APUD MELLO E SOUZA, 2006: 59).

MARINA DE MELLO E SOUZA LÊ A REFERIDA PASSAGEM CHAMANDO A ATENÇÃO PARA A ASSOCIAÇÃO ENTRE CONVERSÃO E PODER E O FENÔMENO COMO UMA SITUAÇÃO DE TRANSE. DIZ ELA QUE AO LER A NARRATIVA DO TRANSE, UM IRMÃO DO REI, CANDIDATO A CHEFE RELIGIOSO LOCAL, DENOMINADO *MANI VUNDA*, TAMBÉM DISSE TER ESTADO DURANTE A NOITE COM A MESMA MULHER, ENCONTRANDO AO SAIR DE CASA, NO DIA SEGUINTE, UMA PEDRA DIFERENTE A QUALQUER OUTRA ENCONTRADA NA REGIÃO. A PEDRA TINHA A FORMA DE UMA CRUZ, TAL QUAL A UTILIZADA PELO PADRE NA OCASIÃO DO BATISMO. VIRAM, POIS, NESTA SITUAÇÃO UM SINAL DIVINO DE QUE O POVO CONGOLÊS HAVIA ENCONTRADO O VERDADEIRO DEUS, TORNANDO-SE, A PARTIR DE ENTÃO, MAIS FORTE.

SEGUNDO A AUTORA, O QUE PINA NÃO SABIA, ERA QUE,

PARA MUITOS POVOS BANTOS, A CRUZ ERA UM SÍMBOLO DE ESPECIAL IMPORTÂNCIA NAS RELAÇÕES ENTRE O MUNDO NATURAL E O SOBRENATURAL E A REPRESENTAÇÃO BÁSICA DA COSMOGONIA BACONGO, ORGANIZADA A PARTIR DA DIVISÃO ENTRE O MUNDO DOS VIVOS E O DOS MORTOS, UM SENDO REFLEXO DO OUTRO, E ESTANDO AMBOS SEPARADOS PELA ÁGUA (MELLO E SOUZA, 2006: 60).

ASSIM, AO INCORPORAREM A CRUZ CATÓLICA, NÃO ESTAVAM ELES SE APROPRIANDO DE UM SÍMBOLO CRISTÃO, MAS EXPRESSANDO SUAS CRENÇAS TRADICIONAIS. DAÍ GANHA MAIS FORÇA A INCORPORAÇÃO DA CRUZ ENCONTRADA COMO OBJETO RELIGIOSO, POSTA EM LOCAL SAGRADO E FESTEJADA JUNTAMENTE COM TRANSLADO RITUAL.

PARA REFORÇAR O ESTREITAMENTO DE LAÇOS ENTRE OS DOIS REINOS, OFERECEU RUI DE SOUZA, AJUDA AO REI CONGUÊS EM UMA DISPUTA CONTRA REVOLTOSOS, ONDE MUITOS SAÍRAM MORTOS, MAS A VITÓRIA FOI CONQUISTADA PELOS GUERREIROS REAIS. A ELITE CONGOLESA PASSOU A SER INSTRUÍDA NA FÉ CATÓLICA E EM COSTUMES PORTUGUESES E O *MANI CONGO* ENVIOU AO REI DE PORTUGAL EMBAIXADA DANDO-LHE NOTÍCIAS DOS ACONTECIMENTOS, AGRADECENDO TODOS OS PRÉSTIMOS, A INTENÇÃO DE MULTIPLICAR OS CONVERSOS E DE ENVIAR EMBAIXADOR À ROMA PARA PRESTAR OBEDIÊNCIA AO CHEFE MAIOR DA IGREJA. A NOTÍCIA FOI RECEBIDA COM FESTA EM TODO O REINO DE PORTUGAL.

ENTRE OS REPRESENTANTES QUE RESISTIRAM À INVASÃO DOS PORTUGUESES NO CONTINENTE AFRICANO, PRINCIPALMENTE AO CONTROLE DOS MESMOS SOBRE O COMÉRCIO, A RAINHA NJINGA SE DESTACA. ELA FOI A PRIMEIRA MULHER A ASSUMIR UM TRONO REAL NA ÁFRICA E, POR SUA CORAGEM E DIPLOMACIA, TORNOU-SE EMBLEMÁTICA E SUA IMAGEM É CONVOCADA AINDA HOJE EM CERIMÔNIAS FESTIVAS. A RAINHA NJINGA NASCEU EM 1582, NO REINO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

NDONGO, FUTURA ANGOLA, E LIDERAVA ESTA REGIÃO, ALÉM DA PROVÍNCIA DE MATAMBA, PRÓXIMA AO REINO DO CONGO.

ELA SE DESTACAVA POR PERTENCER A DUAS LINHAGENS DISTINTAS, OS AMBUNDOS – DO GRUPO BANTU, QUE REPRESENTA A SEGUNDA MAIOR POPULAÇÃO ÉTNICA DA ANGOLA - E OS JAGAS, DO CONGO. ESSES ÚLTIMOS ERAM GUERREIROS E VIVIAM EM AGRUPAMENTOS CHAMADOS QUILOMBOS. NJINGA, QUANDO ASSUMIU O REINADO EM 1623, MANTEVE OS COSTUMES DAS DUAS LINHAGENS, ALÉM DAS REFERÊNCIAS PORTUGUESAS ASSIMILADAS POR SEUS ANTEPASSADOS. A RAINHA FOI E AINDA É AMPLAMENTE RECONHECIDA POR SUA HABILIDADE POLÍTICA. A DIPLOMACIA FRENTE A PORTUGAL FOI COMPROVADA POR SUA CAPACIDADE DE AGIR COMO CHEFE POLÍTICA, FALANDO, INCLUSIVE A LÍNGUA LUSÓFONA. ELA IMPÕS SUA AUTORIDADE NÃO CONTRATUAL, MAS CONSENSUAL, CONSEGUINDO DIMINUIR OS TRIBUTOS PAGOS POR SUA PROVÍNCIA E EQUILIBRANDO AS DISPUTAS PELO MERCADO DE ESCRAVOS. ERA VISTA DENTRO DE SEU REINO COMO UMA MULHER PODEROSA, “REPRESENTANTE DAS FORÇAS DIVINAS RESPONSÁVEIS PELA CHUVA QUE FAZIA GERMINAR A PLANTAÇÃO E RAZIA FARTURA” (VALENTIM, 2014:108).

EM 1657, NJINGA ESCREVEU UMA CARTA AO PAPA DESCREVENDO AS ATIVIDADES REALIZADAS EM SEU REINO, O BATISMO DOS MEMBROS DA CORTE, A CONSTRUÇÃO DE IGREJAS, PEDINDO MISSIONÁRIOS PARA A EXPANSÃO DA FÉ. A ASSIMILAÇÃO DA RELIGIÃO CRISTÃ NOS REINOS AFRICANOS, COMO SE FEZ PERCEBER, ESTÁ ASSOCIADA A UMA RELAÇÃO DE PODER. NÃO SE PODE AFIRMAR ATÉ QUE PONTO ESTA RELIGIÃO INFLUENCIOU OS CULTOS EXISTENTES, MAS PODEMOS DIZER QUE, ELES NÃO FORAM ANULADOS. NOTA-SE QUE DUAS CONCEPÇÕES DE ESPIRITUALIDADE COEXISTIRAM, CONFORME BALANDIER (1992), OU TAMBÉM QUE A RELIGIÃO NATIVA TENHA SIDO REINTERPRETADA DE ACORDO COM REFERÊNCIAS CATÓLICAS, GERANDO OUTRO TIPO DE RELIGIÃO AFRICANA (THORNTON, 1984, APUD VALENTIM, 2014).

TENDO SIDO ESCLARECIDO QUE O HÁBITO DA ENTRONIZAÇÃO DE UM REI AFRICANO SE DESENVOLVEU, DESDE SEU INÍCIO, ASSOCIADO AO BATISMO E À CONVERSÃO DOS NEGROS AO CATOLICISMO, PODEMOS COMPREENDER MELHOR A PRESENÇA DE REIS E RAINHAS NEGROS, INCLUSIVE A CELEBRAÇÃO DE SUA ENTRONIZAÇÃO, NA FESTA (DE REINADO) QUE OS NEGROS FAZEM EM LOUVOR À NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. FESTA ESTA QUE SE VÊ REALIZAR NO BRASIL, DESDE OS TEMPOS DA ESCRAVIDÃO, NA QUAL OS PRETOS (POBRES, OU MELHOR, AQUELES QUE NÃO SE CONVERTERAM AO CATOLICISMO OFICIAL E A TODOS OS CÂNONES DA CIVILIZAÇÃO BRANCA) FAZEM VIVER UMA CORTE (GOVERNO) E UMA SANTA (RELIGIÃO) QUE CONTINUAM SENDO, PARA ELES, NÃO MAIS QUE UM GANHO ESPIRITUAL NOS TERMOS DE SUA RELIGIOSIDADE NEGRA INICIAL.

SEGUNDO REGISTROS, A PRIMEIRA VEZ QUE SE FALOU SOBRE IRMANDADE DO ROSÁRIO FOI EM 1409 NA ALEMANHA, SOB O NOME DE “IRMANDADES DAS ALEGRIAS DE NOSSA SENHORA, PARA IRMÃOS E IRMÃS DO ROSÁRIO.” (POEL, 2013, P. 527). EM PORTUGAL HAVIAM, EM 1496 AS “CONFRARIAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS”, QUE TINHAM AUTORIZAÇÃO PARA FAZER CORTEJOS E RECOLHER

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

ESMOLAS NAS CARAVELAS QUE IAM CAPTURAR ESCRAVOS AFRICANOS. OS NEGROS CATIVOS REPRESENTAVAM EM PORTUGAL, NESTA ÉPOCA, 10% DA POPULAÇÃO (IBIDEM). GRAÇAS À IMPLANTAÇÃO DO CATOLICISMO, NA ÁFRICA VÁRIAS IGREJAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO FORAM CONSTRUÍDAS, PRINCIPALMENTE EM CABO VERDE, CONGO, ANGOLA, GUINÉ E MAIS TARDE EM MOÇAMBIQUE. O REGISTRO DA PRIMEIRA IRMANDADE DOS HOMENS PRETOS NA ÁFRICA É DE 1526. “A PEDIDO DOS HOMENS PRETOS LIVRES, REI DE PORTUGAL AUTORIZOU A FUNDAÇÃO DA IRMANDADE NA ILHA DE SÃO TOMÉ”. (IBIDEM, P. 528). É POSSÍVEL QUE AS IRMANDADES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO HOMENS PRETOS QUE FORAM ORGANIZADAS NO BRASIL TENHAM VINDO DA ÁFRICA. NO BRASIL, ESSAS IRMANDADES E CONFRARIAS FAZIAM A LIGAÇÃO DOS GRUPOS ÀS CAPITANIAS, POR MEIO DA RELIGIÃO. OS ESCRAVOS CATEQUIZADOS PELOS DOMINICANOS PODIAM FAZER PARTE DESSES GRUPOS, ONDE ELES TINHAM SEGURANÇA, ALGUM CONFORTO, E AJUDA NAS NECESSIDADES. (IBIDEM, P.528) NAS IRMANDADES ERAM PERMITIDOS CULTOS A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, E OS ESCRAVOS REALIZAVAM TAMBÉM RITUAIS AFRICANOS (COMO O DE COROAÇÃO DE REIS E RAINHAS). COM AS TENSÕES E INSEGURANÇAS QUE CIRCULAVAM NA CRIAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA, AS NAÇÕES SE ORGANIZAVAM EM TORNO DE IRMANDADES, QUE ERAM CONTROLADAS PELOS SENHORES, E SERVIAM À EVANGELIZAÇÃO E À MANUTENÇÃO DE SEU PODER. O QUE SENHORES CHAMARAM DE NAÇÃO FOI, PORTANTO, A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DOS REINADOS COMO EXISTIAM NA ÁFRICA. DE ACORDO COM THORNTON (1992), A NAÇÃO DO CONGO, POR EXEMPLO, HAVIA ELEGIDO NO BRASIL, NO INÍCIO DO SÉCULO XVII, SEUS REIS, RAINHAS, GOVERNADORES E OUTRAS POSIÇÕES ADMINISTRATIVAS, QUE DESEMPENHAVAM UM PAPEL SIGNIFICATIVO NA VIDA SOCIAL DOS ESCRAVOS. ESTUDIOSOS CONSIDERAM QUE A DENOMINAÇÃO DE NAÇÕES FOI “UMA TENTATIVA POR PARTE DO CLERO DE “DIVIDIR E CONQUISTAR” A POPULAÇÃO AFRICANA E TALVEZ ISSO TENHA CONTRIBUÍDO PARA PREVENIR MOTINS OU MANTER O CONTROLE, MAS É MAIS PROVÁVEL QUE SIMPLEMENTE TENHA COOPTADO UMA PREEXISTENTE ORGANIZAÇÃO MAIOR” (THORNTON, 1992: 204). EMBORA TENHAM SIDO VISTAS PELOS PORTUGUESES COMO FORMA DE REAGRUPAMENTO ÉTNICO, REAJUSTAMENTO DA IDENTIDADE E CONTROLE, ESSAS NAÇÕES EXERCIAM UM CONSIDERÁVEL PODER INFORMAL ENTRE SEUS INTEGRANTES. AS NAÇÕES SERVIRAM AOS ESCRAVOS COMO SISTEMA DE DISTINÇÃO ENTRE ELES, OS MESTIÇOS, OUTROS AFRICANOS E DESCENDENTES. A CONSTRUÇÃO DAS NAÇÕES NÃO FOI DELIBERADAMENTE PASSIVA, SENDO APENAS UM INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO DE UM GRUPO SUPERIOR. A CULTURA AFRICANA, RESULTADO DA DIÁSPORA, MANTEVE SEUS FUNDAMENTOS, REARTICULANDO-OS DE ACORDO COM O CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL NO QUAL FORAM INSERIDOS. OS NEGROS RESISTIAM “JUNTANDO FRAGMENTOS” NA MEDIDA DO POSSÍVEL, COM OS QUAIS FORMARAM QUILOMBOS E ORGANIZARAM RITUAIS, OU CONSTITUÍRAM “DOMICÍLIOS MATRIFOCAIS” QUE FUNCIONARAM COMO NÚCLEOS SOLIDÁRIOS, SUSTENTÁCULO DE IDENTIDADES ÉTNICAS DE ONDE “AS LÍNGUAS AFRICANAS EMERGIAM”. POR OUTRO LADO, ALGUNS SENHORES TOLERANTES ACEITAVAM AS MANIFESTAÇÕES AFRICANAS COMO “UM MAL NECESSÁRIO À MANUTENÇÃO DOS ESCRAVOS” (SILVEIRA, 2008, P. 275). DURANTE A HISTÓRIA DO BRASIL, A PARTIR DO MOMENTO QUE SE TORNARAM LÓCUS DE AGLUTINAÇÃO E DE PRODUÇÃO DE EXPRESSÃO RELIGIOSA E CULTURAL NEGRAS, AS IRMANDADES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO FORAM DURAMENTE REPRIMIDAS, SENDO VISTAS COMO INSTITUIÇÕES PERIGOSAS ÀS FORMAS ECLESIASTICAS. “ESSE PERÍODO ABRANGEU OS SÉCULOS XVIII E XIX, COM DISPOSITIVOS QUE INIBIAM O NEGRO NO ATO DE REVERENCIAR OS SEUS ANTEPASSADOS.” (GOMES, 1988,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

P.98).

LUÍS DA CÂMARA CASCUDO (1988), NO “DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO”, DESCREVEU O VERBETE “CONGADAS” COMO: “AUTOS POPULARES BRASILEIROS, DE MOTIVAÇÃO AFRICANA, REPRESENTADOS NO NORTE, CENTRO E SUL DO PAÍS”. O AUTOR DATA A PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE COROAÇÃO DE REIS DE CONGO (QUE, DE ACORDO COM ELE, COMPÕE UM DOS ELEMENTOS DE FORMAÇÃO DAS CONGADAS) NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, EM RECIFE, 1674. A PRESENÇA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, SANTA EFIGÊNIA, SÃO BENEDITO E DE SANTO ANTÔNIO COMO SANTOS DOS NEGROS É APONTADA NESTE VERBETE DO DICIONÁRIO DO FOLCLORISTA.

O CONGADO NAS MINAS GERAIS E NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE:

EM MINAS GERAIS, OS PRIMEIROS REGISTROS DATAM DO INÍCIO DO SÉCULO XVII, CONFORME ESTUDOS DE ANDRÉ JOÃO ANTONIL (CITADOS PELOS MAIS DIVERSOS ESTUDIOSOS DO TEMA, COMO FREI CHICO, GLAURA LUCAS, DENTRE OUTROS), ONDE O AUTOR IDENTIFICA A COROAÇÃO DE REIS NEGROS “AINDA” EM NUM TEMPO DE BRASIL ESCRAVISTA. GUILHERME GUIMARÃES LEONEL (2008, APUD VALENTIM, 2014) RELATOU AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA E AS PERSPECTIVAS DE CONTROLE, COERÇÃO E TOLERÂNCIA ÀS FESTAS DO REINADO E DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS. OS PRIMEIROS REGISTROS DAS FESTAS NO ESTADO, DE ACORDO COM ELE, FORAM EM 1711, QUANDO OS NEGROS ELEGERAM SEUS REIS, RAINHAS JUÍZES E JUÍZAS, DURANTE UM FESTEJO EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, QUE ACONTECIA NO SEIO DE UMA IRMANDADE RELIGIOSA. NO CONTEXTO MODERNO E URBANO DO SÉCULO XX, ONDE AS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS ERAM LIVRES DE ORIENTAÇÃO, OS GRUPOS FORAM PERCUTIDOS. ESSA JÁ ERA UMA TRADIÇÃO PRESENTE EM OURO PRETO OU VILA RICA, A ANTIGA CAPITAL DO ESTADO, ONDE LOCALIZA-SE O MITO DO GALANGA, OU CHICO REI, CONSIDERADO O PROMEIRO REI CONGO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. COM A TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL PARA BELO HORIZONTE, NO FIM DO SÉCULO XIX ESSA TRADIÇÃO TERIA VINDO JUNTO AOS NEGROS ANTIGOS ESCRAVOS E SEUS DESCENDENTES QUE VIERAM PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADE, COMO RECOLHIDO NA NARRATIVA ORAL DO CAPITÃO HÉLIO SILVA, AQUI TRANSCRITA NA SESSÃO “NARRAVITAS”. CHICO REI, NASCIDO NO REINO DO CONGO, CHAMAVA-SE ORIGINALMENTE GALANGA ERA MONARCA GUERREIRO E SUMO SACERDOTE DO DEUS ZAMBI-APUNGO E FOI CAPTURADO COM TODA A CORTE POR COMERCIANTES PORTUGUESES TRAFICANTES DE ESCRAVOS. CHEGOU AO BRASIL EM 1740, NO NAVIO NEGREIRO “MADALENA”, MAS, ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA, SOMENTE ELE E SEU FILHO SOBREVIVERAM À VIAGEM. A RAINHA DJALÔ E A FILHA, A PRINCESA ITULO, FORAM JOGADAS NO OCEANO PELOS MARUJOS DO NAVIO NEGREIRO “MADALENA” PARA APLACAR A IRA DOS DEUSES DA TEMPESTADE, QUE QUASE O AFUNDOU. TODO O LOTE DE ESCRAVOS FOI COMPRADO PELO MAJOR AUGUSTO, PROPRIETÁRIO DA MINA DA ENCARDIDEIRA E FOI LEVADO PARA VILA RICA COMO ESCRAVO, JUNTAMENTE COM SEU FILHO. TRABALHANDO COMO ESCRAVO, CONSEGUIU COMPRAR SUA LIBERDADE E A DE SEU FILHO. ADQUIRIU A MINA DA ENCARDIDEIRA. AOS POUCOS, FOI COMPRANDO A ALFORRIA DE SEUS COMPATRIOTAS OS ESCRAVOS LIBERTOS CONSIDERAVAM-NO “REI”. ESTE GRUPO ASSOCIOU-SE EM UMA IRMANDADE EM HONRA DE SANTA IFIGÊNIA, QUE TERIA SIDO A PRIMEIRA IRMANDADE DE NEGROS LIVRES DE VILA RICA. ERGUERAM A

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.

SE EM MINAS GERAIS, AINDA HÁ MUITO POR SE PESQUISAR NO ÂMBITO DA HISTÓRIA DESSAS MANIFESTAÇÕES, PODE-SE AFIRMAR QUE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, TAL SITUAÇÃO TAMBÉM EXIGE MAIORES IMERSÕES POR PARTE DA HISTORIOGRAFIA MINEIRA PARA QUE SE APROFUNDE OS CONHECIMENTOS COM RELAÇÃO AO CULTO A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO PELOS HOMENS (E MULHERES) NEGROS. IMPORTA-NOS, NESSE SENTIDO, DESTACAR QUE OS ENTENDIMENTOS DA PRÓPRIA HISTÓRIA DA PRESENÇA AFRICANA NESSE TERRITÓRIO, SOBRETUDO NO TOCANTE À QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO E DOS ESPAÇOS DE FUGA DAQUELES QUE VIVERAM A SITUAÇÃO DA ESCRAVIDÃO, COMO OS QUILOMBOS E/OU MOCAMBOS, AINDA PRECISAM SER DESVELADOS.

MAS, APESAR DA CARÊNCIA DE DADOS HISTORIOGRÁFICOS SOBRE A TÃO SONHADA “ORIGEM” DO RITO, PODEMOS AFIRMAR QUE HÁ MUITO O PRÁTICA DO CULTO AOS ANTEPASSADOS E À DEVOÇÃO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO É UMA VERDADE QUE ORGANIZOU (E ORGANIZA) INÚMERAS COMUNIDADES NEGRAS DESDE A MINAS COLONIAL ATÉ O PRESENTE MOMENTO.

EM BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA, EXISTEM MAIS DE 60 GRUPOS DE DEVOTOS QUE, DINAMICAMENTE, SE REATUALIZAM EM ANTIGOS E NOVOS REINADOS, À MEDIDA QUE OS GRUPOS SE FORTALECEM OU ARREFECEM NAQUILO QUE OS MANTÉM FORTES: A FÉ NA VIRGEM DO ROSÁRIO E NOS SANTOS DE DEVOÇÃO COMO SÃO BENEDITO E SANTA EFIGÊNIA.

NO CASO DA CAPITAL, A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO JATOBÁ, LOCALIZADA NA REGIÃO DO BARREIRO, FOI TOMBADO COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO MUNICIPAL COMO A MAIS ANTIGA IRMANDADE NEGRA DE BELO HORIZONTE. ESTUDOS RECENTES APONTAM A VINCULAÇÃO DESSA IRMANDADE COMO AS PRÁTICAS ANCESTRES DOS NEGROS RESIDENTES NO, HOJE, MUNICÍPIO DE IBIRITÉ MAS QUE TRANSBORDAM PELOS ARREDORES, COMO É O CASO DE BRUMADINHO E O QUILOMBO DE SAPÉ, UMA LINHA TÊNUE QUE INTERLIGA ESSA MANIFESTAÇÃO E É APENAS UM DOS INÚMEROS FIOS QUE FORMAM A COMPLEXA REDE DE GRUPOS DE DEVOTOS. UM OUTRO BOM EXEMPLO, É A IRMANDADE 13 DE MAIO, QUE TAMBÉM RECONHECIDA COMO UMA DAS PRIMEIRAS EXISTENTES NA REGIÃO, TEM SEU “LÓCUS” DE ORIGEM LIGADO TANTO AO MUNICÍPIO DE BETIM, NUM BAIRRO CUJO NOME JÁ DENOTA UM CAMINHO INTERESSANTE A SER, TAMBÉM, PERCORRIDO: ANGOLA. SOMA-SE A ESTE LOCAL, A FORTE VINCULAÇÃO DO GRUPO AOS TRADICIONAIS FESTEJOS REALIZADOS NO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS, QUE POR SUA VEZ, CONTÉM GRUPOS COM FORTES LIGAÇÕES COM A HISTÓRIA DO CHICO REI, EM OURO PRETO: ASSIM A TEIA VAI SE COMPLEXIFICANDO E REDESENHANDO A FORMAÇÃO DOS VÍNCULOS E DAS REDES DE SOCIABILIDADE QUE MARCARAM, DESDE A ORIGEM, O PAPEL DAS IRMANDADES NEGRAS NO BRASIL COLÔNIA.

NO CASO DE CONTAGEM, A COMUNIDADE QUILOMBOLA DOS ARTUROS, QUE ABRIGA A IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS ARTUROS, TAMBÉM TOMBADA COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO (PELO ÓRGÃO DE PATRIMÔNIO ESTADUAL IEPHA) É OUTRA IMPORTANTE PISTA FORMATIVA (E INFORMATIVA).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

ESTE GRUPO É TIDO COMO SENDO UMA DAS FONTES FAMILIARES QUE CORROBORA COM A TERCEIRA DAS IRMANDADES ESTUDADAS NESSE PROJETO: A IRMANDADE DOS CIRIACOS. OS ARTUROS FIGURAM COMO SENDO UMA DAS ÚNICAS IRMANDADES NEGRAS QUE, HISTORICAMENTE, SE CONFIGUROU COMO UM QUILOMBO (MAS A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SAPÉ, SUPRACITADA, TALVEZ TAMBÉM SE CONFIGURE COMO UM “QUILOMBO/IRMANDADE”).

IMPORTA-NOS AQUI FRISAR, QUE HÁ UMA DIVERSIDADE DE ORIGENS PARA OS INÚMEROS GRUPOS FORMADORES DA REDE DE IRMANDADES DO ROSÁRIO EXISTENTES EM BELO HORIZONTE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE. ESTE CARÁTER DIVERSIFICADO E POLIFÔNICO DA HISTÓRIA DO CONGADO E DAS IRMANDADES NEGRAS MINEIRAS SE ESTENDE NUMA TESSITURA DE REDES SOCIAIS E FAMILIARES QUE, INFELIZMENTE AINDA NÃO CONSEGUIMOS DESVELAR, MAS QUE A CADA MOMENTO QUE UMA NOVA PESQUISA APROFUNDA SOBRE O TEMA, TORNA-SE MAIS EVIDENTE.

¹O POVO DO REINO DO CONGO (KONGO) É CHAMADO CONGOLÊS OU CONGUÊS. O TERMO *BAKONGO* É USADO PARA DESCREVER OS POVOS QUE FALAM *KIKONGO* E QUE HABITAM REGIÃO BEM MAIOR QUE O CONGO, SENDO QUE, OS HABITANTES DO REINO CHAMAVAM-SE A SI PRÓPRIOS DE *MUISIKONGO* OU “CIDADÃO DO REINO DO CONGO”, TERMO QUE NÃO SE APLICAVA A NENHUM OUTRO POVO, MESMO QUE FALASSEM A MESMA LÍNGUA. *BACONGO* SÃO OS GRUPOS HABITANTES DO ANTIGO REINO DO CONGO E ADJACÊNCIAS. *BANTO* É O NOME DADO AO MACRO-GRUPO CULTURAL HABITANTE DE VASTAS REGIÕES DA ÁFRICA CENTRO-ORIENTAL. (VER MELLO E SOUZA, 2006)

²MARINA DE MELLO E SOUZA EXPLICA A UTILIZAÇÃO DOS TERMOS REI, NOBREZA, CORTE E OUTROS AFINS PARA IDENTIFICAR OS CARGOS NO REINO DO CONGO. SEGUNDO A AUTORA, O FAZ DA MESMA FORMA QUE OUTROS ESTUDIOSOS O FIZERAM SEGUINDO A TERMINOLOGIA UTILIZADA PELOS MISSIONÁRIOS, COMERCIANTES, ADMINISTRADORES E VIAJANTES QUE OBSERVARAM ESTA SOCIEDADE NA ÉPOCA DESCRITA E LERAM-NA COM OS OLHOS E CONCEITOS EUROPEUS. “NA LINGUAGEM CORRENTE DA ÉPOCA, O CHEFE ERA O *MWENE*, SENDO O REI O *MWENE KONGO*, SEGUNDO A GRAFIA ATUALMENTE USADA PARA ESCREVER O *KIKONGO*. OS OBSERVADORES PORTUGUESES OBSERVARAM O REI COMO *MANI CONGO* E OS CHEFES LOCAIS COMO *MANI*, SEGUIDO DO NOME DA LOCALIDADE QUE GOVERNAVAM, *MANI SOYO*, POR EXEMPLO. COM A CONVERSÃO DO REI DO CONGO AO CRISTIANISMO, A DECRETAÇÃO DESTE COMO RELIGIÃO OFICIAL DO REINO, E A EUROPEIZAÇÃO DOS HÁBITOS DA CORTE, OS TÍTULOS EUROPEUS PASSARAM A VIGORAR TAMBÉM ENTRE OS CONGOLESES CONVERTIDOS” (2006: 335).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

CONFORME TRANSMITIDO PELO CAPITÃO-MOR, SR. ANTÔNIO CIRIACO, A FESTA DO REINADO SURGE NO TEMPO DA ESCRAVIDÃO, QUANDO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO SE APIEDA DO SOFRIMENTO DA POPULAÇÃO NEGRA DURANTE A ESCRAVIDÃO. O MITO DE FUNDAÇÃO DO CONGADO VARIA DE REGIÃO, MAS ESTÁ CENTRADO NO APARECIMENTO DA VIRGEM A UM NEGRO ESCRAVO. NO CASO DO CONGADO BELO HORIZONTINO, CONFORME RELATO NOS CIRIACOS, O APARECIMENTO TERIA ACONTECIDO SOBRE AS ÁGUAS. UM VELHO ESCRAVO AFRICANO AVISTA A IMAGEM, AVISA AO SEU “DONO” QUE, NÃO ACREDITANDO NA HISTÓRIA, MANDA AÇOITAR O ESCRAVO, MAS CURIOSO, RESOLVE IR CONFERIR. AO AVISTAR A IMAGEM MANDA RECOLHE-LA E COLOCAR NA IGREJA, POR TRÊS NOITES A IMAGEM DESAPARECE DA IGREJA E SURGE NAS ÁGUAS. NA TERCEIRA FEZ, O NEGRO ESCRAVO FALA COM O SENHOR: “ELA NÃO QUER FICAR NA IGREJA, O SENHORA DÁ LICENÇA PRA NÓS TENTARMOS PEGA-LA?” FOI QUANDO O SENHOR DOS ESCRAVOS DIZ: VOCÊS PODEM TENTAR E SE ELA PERMANECER COM VCS, VOCÊS TERÃO O DIREITO A FAZER TRÊS DIAS DE FESTA DEDICADA A ELA. OS NEGROS ENTÃO SE REÚNEM, CONSTROEM OS TAMBORES DO CANDOMBE E VÃO PARA AS MARGENS E BATENDO SEUS TAMBORES E CANTANDO A IMAGEM VEM VINDO, VEM VINDO ATÉ CHEGAR PERTO DELES. NESTE MOMENTO AQUELE NEGRO ESCRAVO DIZ A ELA: POR QUE UMA MOÇA BRANCA E TÃO BONITA QUIS FICAR JUNTOS DOS NEGROS? E ELA TERIA DITO: ESSA MOÇA BRANCA E BONITA NA VERDADE É A MÃE DE TODOS VOCÊS E VIM PARA SALVA-LOS DO SOFRIMENTO. OS NEGROS ENTÃO VÃO TOCANDO OS TAMBORES QUE NESTE MOMENTO SEGUEM EM RITMO DE MOÇAMBIQUE (JÁ QUE TAMBOR DE CANDOMBE BATE PARADO) E LEVA A SANTA PARA A SENZALA, INICIANDO ASSIM A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1951	ANTÔNIO CIRIACO É PREPARADO PARA ASSUMIR O CARGO DE CAPITÃO AOS 08 ANOS DE IDADE.
1953	ANO DE FUNDAÇÃO DA IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO “OS CIRIACOS”
1970	NA DÉCADA DE 1970 A IRMANDADE CRIA UMA DIRETORIA PARA ADMINISTRAR E ORGANIZAR OS FESTEJOS.
1980	O CAPITÃO CIRIACO CELESTINO PASSA A RESPONSABILIDADE DA IRMANDADE PARA SEU FILHO ANTÔNIO CIRIACO.
1980	CRIAÇÃO DA GUARDA DE CONGO DA IRMANDADE DOS CIRIACOS.
1988	SR. ANTÔNIO CIRIACO RECEBE DE SEU PAI O CARGO DE CAPITÃO-MOR DA IRMANDADE.
2012	REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA DA IRMANDADE
2013	DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA, PELA CÂMARA MUNICIPAL DE CONTAGEM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
02/02	ABERTURA DAS ATIVIDADES ANUAIS DA IRMANDADE
SÁBADO ANTECESSOR DO INÍCIO DA QUARESMA	FECHAMENTO TEMPORÁRIO DO CONGADO PARA O PERÍODO DO CICLO DOS MISTÉRIOS DOLOROSOS, COM O SILENCIAMENTO DOS TAMBORES SAGRADOS.
SÁBADO DE ALELUIA	REABERTURA RITUAL DAS ATIVIDADES DA IRMANDADE
FINAL DE SEMANA SEGUINTE À SEMANA SANTA	VIAGEM AO MUNICÍPIO DE APARECIDA DO NORTE/SP PARA A FESTA NACIONAL DEDICADA A SÃO BENEDITO.
ÚLTIMO FINAL DE SEMANA DE ABRIL	FESTA DE SÃO JORGE
TERCEIRO DOMINGO DE MAIO	FESTA DE SÃO BENEDITO
ÚLTIMO DOMINGO DE JULHO	FESTA DE NOSSA SENHORA DE SANT'ANA
07 DE SETEMBRO	COROAÇÃO DOS REIS DE ANO DA IRMANDADE (QUE ASSUMIRÃO COROAS DE REIS FESTEIROS NA FESTA DO ANO SEGUINTE AO QUAL ESTÃO SENDO COROADOS)
ÚLTIMO DOMINGO DE SETEMBRO	FESTA GRANDE DEDICADA A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
08 DE DEZEMBRO	ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES ANUAIS DA IRMANDADE.
TODO SEGUNDO SÁBADO/MÊS	REUNIÃO ADMINISTRATIVA DA IRMANDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

DE MAIO A NOVEMBRO	PARTICIPAÇÃO EM DIVERSOS COMPROMISSOS CONGADEIROS, COMO POR EXEMPLO AS FESTAS DAS IRMANDADES QUE COMPARECERAM/PRESTIGIARAM AS FESTAS DA IRMANDADE NO ANO ANTERIOR OU MESMO NO ANO VIGENTE.
--------------------	--

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
CAPITÃO-MOR DA IRMANDADE	ANTÔNIO JORGE MUNIZ
CAPITÃO-MOR DA GUARDA DE MOÇAMBIQUE	LEANDRO DOS SANTOS, TAMBÉM CONHECIDO COMO KIKITO
1º. CAPITÃO GUARDA DE MOÇAMBIQUE	CARLOS MUNIZ, TAMBÉM CONHECIDO COMO CARLINHOS
CAPITÃES DO MOÇAMBIQUE	MAURÍCIO MOREIRA, ALEXANDRE SANTIAGO, DANIELA SANTIAGO, EVALDO RICARDINO, JONATHAN COSTA, IGOR GREGÓRIO, GUSTAVO SANTIAGO, MATEUS SANTIAGO, LEANDRO GABRIEL ALVES DOS SANTOS, KAUÃ VITO PEREIRA MUNIZ.
PRIMEIRA CAPITÃ GUARDA DE CONGO	MARIA APARECIDA MUNIZ FERREIRA, TAMBÉM CONHECIDA COMO VÂNIA
SEGUNDA CAPITÃ DA GUARDA DE CONGO	TATIANA MUNIZ
REIS DE CONGO	ANDRÉ LUIZ SANTIAGO E VAGNA LÁZARA
REIS PERPÉTUOS	IZABEL SANTIAGO E MARCELO VILARINO
DEMAIS REIS	DENIZE SANTIAGO, FABIANA DE CASTRO, PAULA REGINA, MARIA DE FÁTIMA QUIRINO, ALEXANDRE QUIRINO, MARIA LÚCIA, RONAN FERREIRA, RITA DE CÁSSIA PIU VIEIRA MACIEL
PRESIDENTE DA IRMANDADE	EVALDO RICARDINO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

CAIXEIROS	GUARDA DE MOÇAMBIQUE: MANOEL, ALEXANDRE, JUNIOR GUARDA DE CONGO: FELIPE, DIEGO, PAULO.
-----------	---

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	NA IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS CIRIACOS, A INSTALAÇÃO PRINCIPAL FICA NA CASA DO SR. ANTÔNIO E TRATA-SE DE UM CÔMODO DA CASA QUE FOI DESTINADO A ABRIGAR O ALTAR DA IRMANDADE, DENOMINANDO ESTE ESPAÇO DE “SEDE”. MAS HÁ EM TODO O ESPAÇO DO IMÓVEL, ESPAÇOS DEDICADOS AO RITUAL, COMO É O CASO DA COZINHA E DE PONTOS ESPECÍFICOS NO TERREIRO, LOCAL ONDE SE LEVANTA AS BANDEIRAS EM PERÍODOS FESTIVOS. NAS CASAS DOS INTEGRANTES DA IRMANDADE TAMBÉM HÁ ESPAÇOS SIMILARES DEDICADO AO RITUAL, COMO ALTARES E PONTOS PARA LEVANTAMENTO DE BANDEIRAS.
QUEM PROVÊ	CADA RESPONSÁVEL PELO RITUAL EM SUA RESIDÊNCIA.
FUNÇÃO	NA SEDE, HÁ DOIS LOCAIS CENTRAIS PARA O RITO DO CONGADO. TRATA-SE DA SEDE, ONDE ESTÁ O ALTAR, TAMBÉM CHAMADO DE SACRAMENTO, LOCAL ONDE OS DEVOTOS SE REÚNEM PARA INICIAR CADA ATIVIDADE DO CONGADO E TAMBÉM PARA DEPOSITAR SEUS BASTÕES E ESPADAS, PARA ACENDER VELAS E FAZEREM SUAS PRECES E REZAS. NO QUINTAL UM OUTRO LOCAL IMPORTANTE SÃO OS PONTOS ONDE SE LEVANTAM AS BANDEIRAS, TAMBÉM CONHECIDOS COMO FUNDAMENTO. NESTE LOCAL HÁ UM MISTÉRIO RITUAL, POIS É DELE QUE SE FAZ O ELO, A LIGAÇÃO DO HOMEM COM SEUS SANTOS DE DEVOÇÃO ATRAVÉS DO LEVANTAMENTO DAS BANDEIRAS DE DEVOÇÃO DE CADA IRMANDADE.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	PARA A CONFECÇÃO DE ROSÁRIOS: CONTAS DE LÁGRIMAS E FERRO OU LINHA (DE NYLON). PARA CONFECÇÃO DE GUNGAS: LATINHAS DE METAL E ESFERAS DE AÇO. PARA CONFECÇÃO DOS TAMBORES: COURO, CIPÓ, MADEIRA (COMPENSADO), CORDA, PRESILHAS. TOALHAS, FARDAMENTOS E FAIXAS: NA IRMANDADE DO CONGADO CADA INTEGRANTE SE RESPONSABILIZA PELA AQUISIÇÃO DE SEU FARDAMENTO, QUE É A ROUPA UTILIZADA NO RITUAL.
QUEM PROVÊ	CADA INTEGRANTE SE RESPONSABILIZA POR SUAS VESTIMENTAS. ASSIM TAMBÉM ACONTECE COM OS ROSÁRIOS E GUNGAS. OS TAMBORES SÃO RESPONSABILIDADE DO SR. ANTÔNIO CIRIACO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	ROSÁRIO: SERVE TANTO PARA AS REZAS QUANTO PARA CRUZAR NO CORPO DO ADEPTA, SENDO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO. BASTÃO E ESPADAS: REPRESENTAM A FIRMEZA DO CAPITÃO, É COM ELES EM PUNHO QUE CADA CAPITÃO SE APRESENTA PARA CUMPRIR SUAS OBRIGAÇÕES. CADA BASTÃO É PREPARADO PARA SER UM INSTRUMENTO DE PODER DOS CAPITÃES, ASSIM COMO AS ESPADAS PARA A CAPITANIA DO CONGO.
DISPONIBILIDADE	ATUALMENTE, TUDO É COMPRADO EM LOJAS ESPECÍFICAS DE CADA PRODUTO, SENDO ALGUNS GANHADOS DO INTERIOR, COMO CONTAS DE LÁGRIMA DE NOSSA SENHORA, COURO, CIPÓ, MAS É RARO GANHAR.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	O CONGADO É MARCADO PELA PRESENÇA DA COMIDA NOS RITUAIS: SÃO SERVIDOS CAFÉS DA MANHÃ, NORMALMENTE COM PÃES, CAFÉ, LEITE, SUCO, SALAME OU MOLHO DE CARNE, BOLOS, BISCOITOS. O ALMOÇO É, NORMALMENTE, SERVIDO COM ARROZ, FEIJÃO, FRANGO FRITO, SALADA, MACARRÃO E FAROFA. IMPORTANTE DESTACAR QUE O CARDÁPIO VARIA DE ACORDO COM O QUE SE GANHA PARA AS FESTAS E TAMBÉM DOS RECURSOS FINANCEIROS DA IRMANDADE.
QUEM PROVÊ	OS INTEGRANTES DA IRMANDADE PAGAM UMA MENSALIDADE, MAS GANHA-SE MUITA CONTRIBUIÇÃO, JÁ QUE É SERVIDO ALMOÇO E CAFÉ PARA MUITAS PESSOAS DURANTE UM FESTEJO. IMPORTANTE DESTACAR QUE AS DOAÇÕES SÃO VARIADAS E INCONSTANTES.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	DURANTE OS RITUAIS DO CONGADO, A COMIDA TEM LUGAR CENTRAL NO RITO, POIS ESTÁ LIGADA AO FATO DE SÃO BENEDITO TER SIDO UM NEGRO ESCRAVO E QUE, POR SER COZINHEIRO, FAZIA CURA NAQUELES ESCRAVOS QUE PORVENTURA TIVESSEM SOFRIDO ALGUM MALTRATO POR SEU "DONO". A COMIDA É ABENÇOADA POR ELE, UM SANTO COZINHEIRO.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	CAIXAS/TAMBORES, GUNGAS, PATANGOMES SÃO OS INSTRUMENTOS MAIS UTILIZADOS NA IRMANDADE DOS CIRIACOS. MAS É POSSÍVEL TAMBÉM ENCONTRARMOS CHOCALHOS E TAMBORIM.
QUEM PROVÊ	AS CAIXAS/TAMBORES É DE RESPONSABILIDADE DO SR. ANTÔNIO CIRIACO. AS GUNGAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE CADA CAPITÃO. OS PATANGOMES TAMBÉM SÃO DE RESPONSABILIDADE DO SR. ANTÔNIO, MAS PODE ACONTECER DE SE GANHAR ESTES INSTRUMENTOS DE UM INTEGRANTE DO GRUPO E/OU DE UMA OUTRA IRMANDADE.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	TAMBORES, GUNGAS, PATANGOME: SÃO INSTRUMENTOS RITUAIS. AS CAIXAS/TAMBORES SÃO A GUIA DAS GUARDAS DE MOÇAMBIQUE E CONGO, AS GUNGAS SÃO A SEGURANÇA DOS CAPITÃES.
---------------------------------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	O FARDAMENTO DO CONGADO VARIA DE ACORDO COM O TIPO RITUAL PRATICADO NO GRUPO. PARA O MOÇAMBIQUE O MAIS COMUM É O USO DE CALÇAS COMPRIDAS E CAMISAS DE MANGA LONGA, UM SAIOTE UTILIZADO EM CIMA DA CALÇA. É COMUM A UTILIZAÇÃO DE ALGUMA FAIXA DEDICADA A UM SANTO. NO CASO DO CONGO, TAMBÉM HÁ A UTILIZAÇÃO DO SAIOTE, CAPACETE COM FITAS COLORIDAS E SAPATOS BRANCOS.
QUEM PROVÊ	CADA INTEGRANTE É RESPONSÁVEL POR SEU FARDAMENTO.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	SÃO ROUPAS RITUAIS, UTILIZADAS COMO FORMA DE DAR UNIDADE E UNIFORMIZAR CADA GRUPO DURANTE UMA APRESENTAÇÃO.

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	AS DANÇAS VARIAM DE ACORDO COM O ESTILO RITUAL, MAS NO MOÇAMBIQUE NORMALMENTE A DANÇA É MAIS LENTA E NO CONGO É MAIS PULADO E AGITADO, DE ACORDO COM O TOQUE DOS TAMBORES.
QUEM EXECUTA	OS CAPITÃES E OS DANÇANTES.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A CORPO DO CONGADEIRO ABRIGA A FORÇA DE SUA FÉ E ELE SE DOBRA AO TOQUE DOS TAMBORES PARA SERVIR DE INSTRUMENTO DE VENERAÇÃO AOS SANTOS, DE INSTRUMENTO PARA O ENCANTAMENTO DO RITUAL, JÁ QUE HÁ UMA BELEZA INCOMENSURÁVEL NAS DANÇAS REALIZADAS PELOS CONGADEIROS DURANTE UM RITUAL.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	A IRMANDADE POSSUI 05 TOADAS ESPECÍFICAS: MARCHA GRAVE, MARCHA DOBRADA, MARCHA COMPASSADA, PARASITA E MARCHA PICADA. HÁ TAMBÉM AS EMBAIXADAS E OS DESAFIOS, MOMENTOS ONDE O CAPITÃO/CAPITÃ CRIA FRASES E/OU PONTOS/CANTOS PARA CUMPRIR UMA DETERMINADA AÇÃO RITUAL. DENTRE AS ORAÇÕES, AS MAIS REALIZADAS É O PADRE NOSSO E A AVE-MARIA. MAS REZA-SE TAMBÉM OUTRAS ORAÇÕES, COMO O OFÍCIO DE NOSSA SENHORA, O Credo, DENTRE OUTRAS ORAÇÕES DA IGREJA CATÓLICA.
QUEM PROVÊ	HÁ UM CONSENSO DESTAS TOADAS EM PRATICAMENTE TODOS OS GRUPOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	OS CANTOS E REZAS SÃO UTILIZADAS PARA RELIGAR O DEVOTO A SEUS SANTOS DE DEVOÇÃO DANDO SUSTENTAÇÃO AO RITO DO CONGADO QUE É MARCADO PELA VENERAÇÃO A NOSSA SENHORA, SÃO BENEDITO E SANTA EFIGÊNIA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	CAIXAS/TAMBORES, PATANGOMES, GUNGAS, CHOCALHOS.
QUEM PROVÊ	AS CAIXAS/TAMBORES, ASSIM COMO OS PATANGOMES, SÃO DE RESPONSABILIDADE DO SR. ANTÔNIO. AS GUNGAS CADA CAPITÃO É RESPONSÁVEL POR CONFECCIONAR E ZELAR PELA SUA.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	AS CAIXAS SÃO A GUIA DAS GUARDAS DE MOÇAMBIQUE E DE CONGO, SENDO PREPARADAS E BATIZADAS PARA CUMPRIR UMA MISSÃO RITUAL E SERVIR DE FORÇA PARA QUE OS CONGADEIROS DÊEM CONTA DE CUMPRIR SUA MISSÃO DE FÉ. AS GUNGAS SÃO INSTRUMENTOS UTILIZADOS NAS CANELAS DOS MOÇAMBIQUEIROS E REPRESENTAM A SEGURANÇA DO CAPITÃO DE MOÇAMBIQUE.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O PÚBLICO DE UMA CELEBRAÇÃO CONGADEIRA É BASTANTE VARIADO, MAS SOBRETUDO É COMPOSTO PELOS INTEGRANTES DE CADA GRUPO E SEUS FAMILIARES, UMA PARTE CONSIDERÁVEL DE VIZINHOS E CURIOSOS E TAMBÉM OUTROS GRUPOS DE CONGADO QUE VISITAM E CONTRIBUEM NO BRILHANTISMO DE UM DETERMINADO FESTEJO DE CONGADO. É COMUM UM PÚBLICO EM TORNO DE 1000 (MIL PESSOAS) DURANTE UMA FESTA DE CONGADO.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

COMO A IRMANDADE ESTÁ LOCALIZADA EM TERRENO QUE ABRIGA OUTRAS RESIDÊNCIAS E OS PONTOS DE REFERÊNCIA SE ESTENDE A OUTROS IMÓVEIS DE INTEGRANTES DA IRMANDADE, FOI CONSIDERADO NÃO ADEQUADO UTILIZAR AQUI PLANTAS, MAPAS E CROQUIS DESTES IMÓVEIS JÁ QUE ELES SÃO UTILIZADOS TAMBÉM COM OUTRAS FINALIDADES POR SEUS MORADORES.

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1.DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

LIVRO: A VOZ DOS TAMBORES: UMA HISTÓRIA DOS CIRIACOS – CONTAGEM-MG – AUTORIA: ADEBAL DE ANDRADE JÚNIOR E CAROLINA DELLAMORE

12.2.REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

NÃO HÁ REGISTRO EXCLUSIVOS DA IRMANDADE DOS CIRIACOS.

12.3.REGISTROS FOTOGRÁFICOS

EXISTEM MUITAS FOTOGRAFIAS E ALGUNS TRABALHOS REALIZADOS DA IRMANDADE, MAS NÃO POSSÍVEL AUTORIZAÇÃO DE SEUS REALIZADORES PARA INCLUSÃO NESTE INRC.

13. OBSERVAÇÕES**13.1.APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO****13.2.IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA****13.3.OUTRAS OBSERVAÇÕES**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	MARCELO DE ANDRADE VILARINO		
SUPERVISOR	NÃO SE APLICA		
REDATOR	MARCELO DE ANDRADE VILARINO	DATA	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	RAFAEL BARROS GOMES, JÚNIA TORRES, MARCELO DE ANDRADE VILARINO.		